

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

| | | |
|-------------------------|--------------------------|---|
| Etapas de Provas | Escrita (*) | Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI. |
| | Didática (*) | Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI. |
| | Prática (**) | Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI. |
| | Títulos e Trabalhos (*) | Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI. |
| | Arguição de Memorial (*) | Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI. |

Campus Macaé

| | | | |
|---------------|--------|-------------------------------|--|
| Código | MS-008 | Setorização Definitiva | Fundamentos do Cuidado de Enfermagem/ História da Enfermagem |
|---------------|--------|-------------------------------|--|

| | |
|------------------------------|---|
| Conteúdo Programático | <ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do conhecimento em enfermagem e suas dimensões relação coma as práticas. 2. A divisão social e técnica do trabalho e suas implicações para a assistência de enfermagem. 3. O processo de enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa. 4. Os modelos assistenciais: implicações para o cuidado de enfermagem 5. A incorporação de tecnologias nos serviços de saúde e o cuidado de enfermagem. 6. O ser humano como sujeito do cuidado: implicações de gênero, geração, etnia e classe social para a ação de cuidar na enfermagem. 7. A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea. 8. Os primórdios da enfermagem no Brasil. 9. O ensino da enfermagem brasileira na fase pré-universitária. 10. Ingresso da Enfermagem na Universidade no Brasil. 11. O impacto da reforma universitária para o ensino da enfermagem no Brasil. 12. O desenvolvimento da Enfermagem no Brasil e o processo de emancipação da mulher. 13. Mudanças na prática de enfermagem no Brasil 14. A trajetória histórica das entidades de classe: Associação Brasileira de Enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem e Sindicato dos Enfermeiros. 15. A prática do Ensino de História de Enfermagem. 16. Utilização das fontes de pesquisa na História da Enfermagem. 17. O cuidado e a sistematização da assistência de enfermagem do adolescente, adulto e do Idoso. |
|------------------------------|---|

| | |
|---------------------|--|
| Bibliografia | <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVIM, N.A.T. Produção e difusão do conhecimento científico da enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.14, n.1, p.7-9, jan-mar. 2010. 2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf 3. APÓSTOLO, J. L. A.; GAMEIRO, M. G. H. Referência onto-epistemológica da investigação em enfermagem: uma análise crítica. <i>Referência</i>. IIª Série. n.1., p.30- |
|---------------------|--|

6, dez. 2005.

4. ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Procedimentos para tratamento documental**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1998.
5. BAPTISTA, S S; BARREIRA, I A. Docentes e estudantes no processo de mudança do ensino de enfermagem no Brasil. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem/UFSC**, v.8, n.1, p. 67-79, jan./abr., 1999
6. BAPTISTA, SS; BARREIRA, I A. Repercussões da Reforma Universitária de 1968 nas Escolas de Enfermagem Brasileiras. **Revista Acta de Enfermagem**, v.12, n.3, p.46-50, set./dez., 1999
7. BAPTISTA, SS; BARREIRA, IA. A enfermagem na universidade brasileira: buscando espaços, conquistando posições **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 4, núm. 1, abril, 2000, pp. 21-30
8. BARREIRA, I A. Contribuição da História da Enfermagem Brasileira para o Desenvolvimento da Profissão. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.3, n.1, p. 125-141, abr., 1999
9. BARREIRA, I A. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Rio de Janeiro, **Escola Anna Nery - Rev. de Enfermagem**. Ano 1, nº especial de lançamento, jul, 1997
10. BARREIRA, I A. Transformações da prática da enfermagem nos anos 30. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.52, n.1, p. 129-143, jan./mar., 1999
11. BARREIRA, I A.. A prática da enfermagem no Brasil: a enfermeira de saúde pública dos anos 20. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem/ UFSC**, v.7, n.1, p. 42-57, 1998
12. BARREIRA, I. A. ; SAUTHIER, J. ; BAPTISTA, S. S. ; LOURENÇO, L. H. S. C; SANTOS, T. C. F. . Renovação no ensino e na pesquisa de História da Enfermagem Brasileira: a experiência da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 487-494, 1997.
13. BARREIRA, IA. Memória e História para uma nova visão da enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto: (SP) 1999 jul; 7(3): 87-93.
14. BARREIRA, IA; BAPTISTA, SS. A (re)configuração do campo da enfermagem durante o Estado Novo (1937-1945). [Rev. bras. enferm](#);55(2):205-216, mar.-abr. 2002
15. BARROS, A.L.B.L. [Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto](#). 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
16. BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. *Fractal: Revista de Psicologia*, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.
17. BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. *Soc Estado*, v.22, n.2, p.401-33, 2007.
18. BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Arquivo disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_10_Como_Avaliar_Documentos_de_Arquivo.pdf

19. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 311/2007*. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.
20. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012.
22. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 529*, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS*: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
24. CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de Enfermagem: Aplicações à prática clínica*. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
25. CARVALHO, V. 40 anos da pós-graduação stricto sensu na EEAN/UFRJ - avanços e contribuições. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.3, p.431-434, 2012.
26. CARVALHO, V. *Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição*. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.
1. CASSARES, NC. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Arquivo disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf
27. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.15, n.1, p.7-8, 2011.
28. ERDMANN, A.L.; LANZONI, G.M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery Rev Enf*, v.12, n.2, jun./ago. 2008.
29. FERREIRA, A.M.; RIGOSTI, M.A.; PENA, S.B.; PAULA, D.S.; RAMOS, I.B.; SASAKI, V.D.M. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. *Esc Anna Nery*. V.17, n.2, 2013.
30. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v.59, n.3, mai./jun. 2006.
31. FERREIRA, M.A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, n.66(esp), p.45-50, 2013.
32. FERREIRA, M.A. Produção do conhecimento e responsabilidade do pesquisador. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.17, n.3, p.405-8, jul./set. 2013.
33. FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*, v.2, n.1, jan./abr.2012.
34. FILIPI, P; LIMA, SF; CARVALHO, VC. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. Arquivo disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_13_Como%20tratar%20colecões%20de%20fotografias.pdf

35. GARCIA, T.R. et al. *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
36. GARCIA, T.R.; NÓBREGA, M.M.L. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.
37. GELAIN, I. *Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem*. 4ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2010.
38. GIMENES, F.R.E.; MOTA, M.L.S.; TEIXEIRA, T.C.A.; SILVA, A.E.B.C.; OPITZ, S.P.; CASSIANI, S.H.B. Segurança do paciente na terapêutica medicamentosa e a influência da prescrição médica nos erros de dose. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v.18, n.6, 2010.
39. GOMES, V. L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm, Medellín*, v.25, n.2, mar. 2007.
40. Herdman, T.H.; Kamitsuru, S. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
41. JARVIS, C. *Exame Físico e Avaliação de Saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
42. JOHNSON, M. et al. *Ligações NANDA – NIC – NOC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
43. KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto & contexto enferm*, v.15, n.esp, p.178-185, 2006.
44. LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
45. MARZIALE, M.H.P.; GALON, T.; CASSIOLATO, F.L.; GIRÃO, F.B. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. *Acta Paulista de Enfermagem*. v.25, n.6, 2012.
46. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. *Bases teóricas para a enfermagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
47. MENEGUETI, M.G.; CANINI, S.R.M.S.; BELLISSIMO-RODRIGUES, F.; LAUS, A.M. Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em serviços de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.23, n.1, 2015.
48. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 2616/MS/GM, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade de Programa de Controle de Infecção Hospitalar e sua Estrutura e Atividades. Diário da União, Brasília, DF, 1998.
49. MURASSAKI, A.C.Y.; VERSA, G.L.G.S.; JUNIOR, J.A.B.; MEIRELES, V.C.; VITURI, D.W.; MATSUDA, L.M. Avaliação de cuidados na terapia intravenosa: desafio para a qualidade na enfermagem. *Esc Anna Nery*. V.17, n.1, 2013.
50. PADILHA, MICS; BORENSTEIN, MS. O método de Pesquisa Histórica na Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. 2005 Out Dez; 14 (4): 575-84.
51. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2013.
52. PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V.; JOCHEN, A.A. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.14, n.2, p.386-90, 2010.
53. PEREIRA, L.L. et al. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. *Bioética*,

vulnerabilidade e saúde. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007. p.93-109.

54. Peres MAA, Barreira IA. Significado dos uniformes de enfermeira nos primórdios da enfermagem moderna. **Esc. Anna Nery**. 2003;7(1):25-38
55. PORTO, I.S. Cuidados de enfermagem e sua transversalidade: pacientes complexos e tecnologias no ambiente hospitalar. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.4, p.645-47, 2012.
56. POTTER, P.A. *Fundamentos de Enfermagem*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
57. SALLES, E.B.; BARREIRA, I.A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto & Contexto Enferm*, v.19, n.1, p.137-46, 2010.
58. SANTOS, TCF; BARREIRA, I A. A mulher e a enfermeira na nova ordem social do Estado Novo. **Texto contexto - enferm**. [online]. 2008, vol.17, n.3
59. SCOCHI, C.G.S.; MUNARI, D.B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.2, p.215-217, 2012.
60. TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. *Oficina de Vigilância em Saúde do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia*. IESUS, VII(2), abr-jun, 1998.
61. ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; BASS, K; VISENTINI, M. S. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. *Análise*, v.23, n.1, p.19-30, jan./abr. 2012.
62. VINCENT, C. *Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos*. São Paulo: Yendis, 2009.
63. WACHTER, R. M. *Compreendendo a Segurança do Paciente*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
64. WILKINSON, J.M. *Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo*. v.2. São Paulo: Roca, 2010.
65. WILKINSON, J.M. *Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações*. v.1. São Paulo: Roca, 2010.

Sistemática da Prova

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.
2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora.
3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova.
4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos.
5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela

Banca Examinadora.

6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área/setor do Concurso (dispostos na lista de pontos do Programa do Concurso) com a situação real do cliente, analisada pelo candidato.